

O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: MARINALVA SOARES FRÓIS, LORRANA REGIA SOARES VIERA, FABIANA MENDES RODRIGUES

O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

O transtorno espectro autista (TEA) é uma deficiência que vem sendo bastante discutida na atualidade, pois até pouco tempo existia muito preconceito em relação a qualquer tipo de deficiência do indivíduo. No decorrer do tempo isso foi se modificando e hoje esse aspecto se encaminha para a inclusão de pessoas deficientes, onde podemos ver como houve transformações na nossa sociedade, pois até então quem fosse deficiente há algum tempo atrás era considerado como um bicho, era massacrado, não tinha se quer o direito de votar, casar, ou seja, exercer seus direitos como cidadão e outros até mortos. Hoje vemos muitas pessoas deficientes trabalhando, entrando na política, sendo pessoas normais como tem que ser.

A grande maioria das crianças autistas vai á escola normalmente, sendo ela escola regular, porém isso não quer dizer que seu desenvolvimento de aprendizagem é igual a uma criança que não tem nenhum tipo de transtorno, neste caso a escola deve estar preparada para esse tipo de situação, devendo garantir a todos os direito e liberdade para aprender.

Segundo Gauderer (1987), as crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldade em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem.

O professor deve estar sempre cada vez mais se especializando sobre este transtorno, buscar novas metodologias eficazes para uma aprendizagem qualificada, pois em muitos casos podemos perceber a falta que ainda existe nas instituições de ensino de professores especializados para trabalhar com as crianças autistas, onde muitas vezes o professor se vê em um beco sem saída devido a algum fato que o deixou sem saber o que fazer, e isso acontece por causa da falta de conhecimento que os professores das escolas regulares não têm e isso acaba acarretando um déficit na aprendizagem da criança. Também é importante que o professor auxilie e faça as intervenções necessárias em relação ás atividades ministradas em sala de aula.

Se a criança estiver executando uma atividade nova de maneira inadequada, é importante a intervenção rápida do professor, mesmo que para isso seja necessário segurar a mão da criança ou até mesmo dizer-lhe a resposta. (PEETERS, 1998)

A instituição juntamente com os profissionais devem sempre buscar melhorias para as crianças com algum tipo de deficiência, para dessa forma o ensino possa ser visto como algo prazeroso, que seja motivador, que mesmo que a criança tenha suas dificuldades ela possa sentir vontade de querer aprender, pois não é porque ela tem dificuldades que quer dizer que ela não consegue aprender, e no caso da criança com autismo ela possui dificuldades sim, é bem redundância com ela, mas se a metodologia escolhida estiver de acordo com a sua necessidade é bem provável de se alcançar os objetivos propostos. Sabemos que além da dificuldade que a criança com autismo possui em relação á aprendizagem, tem também em determinados casos alguns tipos de comportamentos devido ao grau de cada um, que as vezes afeta bastante também a criança em sua aprendizagem.

Á família cabe o papel de estar sempre junto com a escola buscando formas de ajudar a criança autista a superar suas dificuldades, pois vemos muitos casos ainda de famílias de crianças deficientes que entregam seus filhos na escola e acham que é dever da escola educa- lós e não fazem nada para ajudar.

Segundo Gauderer, o transtorno espectro autista se divide em três graus: Nível 1 – A criança necessita de apoio e têm dificuldade em interagir com outras pessoas. Nível 2- A criança tem necessidade de apoio substancial, onde apresenta um déficit nas habilidades de comunicação verbal e não verbal. Nível 3- A criança tem necessidade de apoio muito substancial, onde apresenta prejuízos na comunicação verbal e não verbal extrema dificuldade em lidar com mudanças na rotina, apresentam comportamentos restrito-repetitivos e alto nível de estresse.



Em relação á prática com o autismo ainda tenho muito que investigar e aprender devido ao pouco tempo que entrei no PIBID. Comecei o PIBID este ano numa Instituição de Ensino Publica Regular, onde tem como tema para ser trabalhado a Educação Inclusiva- Mas pelo tempo em que estou acompanhado as crianças com dificuldade de aprendizagem vejo a necessidade que elas possuem, onde se percebe que é preciso um olhar mais atento em relação á forma em que devem ser trabalhados os respectivos conteúdos que se julgam necessários, pois se não for bem planejado, analisado em cima da dificuldade, a criança não vai conseguir aprender.

Também se percebe ainda a falta de profissionais especializados para trabalhar com essas crianças que possuem uma determinada deficiência. Vemos muitas vezes casos em que o professor se vê de mãos atadas, sem saber o que fazer porque ele não consegue sanar aquela dificuldade que determinado aluno possui. E isso é algo que deixa não todos, mas grande maioria dos profissionais da Educação, se sentindo desmotivados, como se eles não fossem capazes de poder e conseguir ensinar. Cabe então a nós como futuros profissionais e aos que já estão lecionando na área da Educação pensar em uma educação que seja significativa, prazerosa que leve as nossas crianças a querer aprender de maneira livre, significativa. Que nós possamos buscar metodologias diversificadas para serem trabalhadas com essas crianças afim de que possamos alcançar nos objetivos propostos perante o aprendizado da criança.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto durante todo o relato conclui-se que, o autismo é uma deficiência que não tem cura, mas que pode ser sanada aos poucos, através de vários elementos que compõem a instituição escolar e também a família que tem papel fundamental na vida da criança para que assim possa ocorrer uma aprendizagem significativa, que faça com que o sujeito possa se sentir igual aos demais, mesmo que ele possua mais dificuldade que a criança que não tem deficiência, mas isso nos mostra que qualquer barreira pode ser vencida, basta que todos se juntem e queiram vencer os desafios, pois o que importa não é quem só decora um conteúdo, mas sim aquele que aprende de maneira diferente, mas significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

GAUDERER, E. Christian, **Autismo** – Década de 80.Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais, Ed.Almed, 2ª edição, 1987.

PEETERS, Theo, **Autismo: Entendimento Teórico e Intervenção Educacional**, Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1998.

O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

O transtorno espectro autista (TEA) é uma deficiência que vem sendo bastante discutida na atualidade, pois até pouco tempo existia muito preconceito em relação a qualquer tipo de deficiência do indivíduo. No decorrer do tempo isso foi se modificando e hoje esse aspecto se encaminha para a inclusão de pessoas deficientes, onde podemos ver como houve transformações na nossa sociedade, pois até então quem fosse deficiente há algum tempo atrás era considerado como um bicho, era massacrado, não tinha se quer o direito de votar, casar, ou seja, exercer seus direitos como cidadão e outros até mortos. Hoje vemos muitas pessoas deficientes trabalhando, entrando na política, sendo pessoas normais como tem que ser.

A grande maioria das crianças autistas vai à escola normalmente, sendo ela escola regular, porém isso não quer dizer que seu desenvolvimento de aprendizagem é igual a uma criança que não tem nenhum tipo de transtorno, neste caso a escola deve estar preparada para esse tipo de situação, devendo garantir a todos os direitos e liberdade para aprender.

Segundo Gauderer (1987), as crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldade em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem.

O professor deve estar sempre cada vez mais se especializando sobre este transtorno, buscar novas metodologias eficazes para uma aprendizagem qualificada, pois em muitos casos podemos perceber a falta que ainda existe nas instituições de ensino de professores especializados para trabalhar com as crianças autistas, onde muitas vezes o professor se vê em um beco sem saída devido a algum fato que o deixou sem saber o que fazer, e isso acontece por causa da falta de conhecimento que os professores das escolas regulares não têm e isso acaba acarretando um déficit na aprendizagem da criança. Também é importante que o professor auxilie e faça as intervenções necessárias em relação às atividades ministradas em sala de aula.

Se a criança estiver executando uma atividade nova de maneira inadequada, é importante a intervenção rápida do professor, mesmo que para isso seja necessário segurar a mão da criança ou até mesmo dizer-lhe a resposta. (PEETERS, 1998)

A instituição juntamente com os profissionais devem sempre buscar melhorias para as crianças com algum tipo de deficiência, para dessa forma o ensino possa ser visto como algo prazeroso, que seja motivador, que mesmo que a criança tenha suas dificuldades ela possa sentir vontade de querer aprender, pois não é porque ela tem dificuldades que quer dizer que ela não consegue aprender, e no caso da criança com autismo ela possui dificuldades sim, mas se a metodologia escolhida estiver de acordo com a sua necessidade é bem provável de se alcançar os objetivos propostos. Sabemos que além da dificuldade que a criança com autismo possui em relação à aprendizagem, tem também em determinados casos alguns tipos de comportamentos devido ao grau de cada um, que as vezes afeta bastante também a criança em sua aprendizagem.

À família cabe o papel de estar sempre junto com a escola buscando formas de ajudar a criança autista a superar suas dificuldades, pois vemos muitos casos ainda de famílias de crianças deficientes que entregam seus filhos na escola e acham que é dever da escola educá-los e não fazem nada para ajudar.

Segundo Gauderer, o transtorno espectro autista se divide em três graus: Nível 1 – A criança necessita de apoio e tem dificuldade em interagir com outras pessoas. Nível 2- A criança tem necessidade de apoio substancial, onde apresenta um déficit nas habilidades de comunicação verbal e não verbal. Nível 3- A criança tem necessidade de apoio muito substancial, onde apresenta prejuízos na comunicação verbal e não verbal extrema dificuldade em lidar com mudanças na rotina, apresentam comportamentos restrito-repetitivos e alto nível de estresse.

Em relação à prática com o autismo ainda tenho muito que investigar e aprender devido ao pouco tempo que entrei no PIBID. Comecei o PIBID este ano numa Instituição de Ensino Pública Regular, onde tem como tema para ser trabalhado a Educação Inclusiva. Mas pelo tempo em que estou acompanhado as crianças com dificuldade de aprendizagem vejo a necessidade que elas possuem, onde se percebe que é preciso um olhar mais atento em relação à forma em que devem ser trabalhados os respectivos conteúdos que se julgam necessários, pois se não for bem planejado, analisado em cima da dificuldade, a criança não vai conseguir aprender.



Também se percebe ainda a falta de profissionais especializados para trabalhar com essas crianças que possuem uma determinada deficiência. Vemos muitas vezes casos em que o professor se vê de mãos atadas, sem saber o que fazer porque ele não consegue sanar aquela dificuldade que determinado aluno possui. E isso é algo que deixa não todos, mas grande maioria dos profissionais da Educação, se sentindo desmotivados, como se eles não fossem capazes de poder e conseguir ensinar. Cabe então a nós como futuros profissionais e aos que já estão lecionando na área da Educação pensar em uma educação que seja significativa, prazerosa que leve as nossas crianças a querer aprender de maneira livre, significativa. Que nós possamos buscar metodologias diversificadas para serem trabalhadas com essas crianças afim de que possamos alcançar nos objetivos propostos perante o aprendizado da criança.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto durante todo o relato conclui-se que, o autismo é uma deficiência que não tem cura, mas que pode ser sanada aos poucos, através de vários elementos que compõem a instituição escolar e também a família que tem papel fundamental na vida da criança para que assim possa ocorrer uma aprendizagem significativa, que faça com que o sujeito possa se sentir igual aos demais, mesmo que ele possua mais dificuldade que a criança que não tem deficiência, mas isso nos mostra que qualquer barreira pode ser vencida, basta que todos se juntem e queiram vencer os desafios, pois o que importa não é quem só decora um conteúdo, mas sim aquele que aprende de maneira diferente, mas significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GAUDERER, E. Christian, **Autismo** – Década de 80. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais, Ed. Almed, 2ª edição, 1987.

PEETERS, Theo, **Autismo: Entendimento Teórico e Intervenção Educacional**, Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1998.